

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTOTELES. **Ética a Nicômaco**. 4 ed. Brasília: UnB. ,2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

DOLORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IZQUIERDO, Moreno Círiaco. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2001.

VICENTE, José João Neves Barbosa. A cultura do efêmero: uma reflexão sobre a nossa época. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE E CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA, 2., 2006, Rubiataba. **Anais...** Rubiataba: FACER, 2006. p. 112-117.

Revisado por

em repassar para os filhos os valores morais. A escola já não consegue ser eficaz, não consegue atrair a atenção dos seus alunos, uma vez que se tornou antiquada, tradicional perante as várias outras atrações das crianças e jovens. E conseqüentemente esses valores morais também não estão chegando no âmbito escolar. Eles se perderam principalmente nos meios de comunicação onde se promovem sem pudor o sexo livre, a violência, o consumismo e o poder. Os meios de comunicação se tornaram uma afronta a família e aos valores humanos.

Os educadores pais e professores precisam tomar consciência da gravidade da situação. É preciso aproveitar os meios de comunicação e fazer deles aliados à construção do saber e do diálogo familiar. É preciso levar os temas propostos pelos meios de comunicação, em debates escolares e em conversas familiares, procurando entender e tornar-se ser crítico perante a realidade. Só assim a educação em valores poderá ser de fato uma realidade.

Mas ainda há tempo de reverter esse quadro, de resgatar os valores e de fazer emergir novamente uma cultura humanista. Basta que os esforços da família, da escola e dos meios de comunicação social aspirem a uma verdadeira comunidade educativa, fazendo com que a escola seja um lugar de encontro, diálogo, comunicação, um centro de vida e de valores.

Afinal, a educação é tarefa de todos e precisa do compromisso de todos. E uma educação sem valores é uma educação sem valor. Ou seja, se torna inútil.

4. CONCLUSÃO

Ao realizar essa pesquisa percebo claramente que educar em valores é educar nos fundamentos éticos, onde a pessoa a quem se educa seja respeitada enquanto ser humano. E é preciso sim educar para os valores morais, para os valores humanos. Não podemos ter medo de falar sobre a cultura aos valores. Numa sociedade em permanente transformação e constante crise moral. É preciso buscar, lutar e promover os valores. Uma vez que o grande responsável pela crise de identidade, pela crise educacional, pelo grande caos a que se encontra a sociedade atual é sem dúvida a perda dos valores.

A educação se tornou um desafio a sociedade, uma esperança de mudança. A educação é indispensável para a construção de idéias da paz, da justiça e da dignidade humana. É através dela que o homem encontra subsídios para uma vida digna e justa. Sendo a educação causada nos quatro valores: aprender a fazer, para poder agir em meio a sociedade, aprender a viver em sociedade, aprender a conhecer e por fim aprender a "ser" humano. Esses valores são essenciais para uma educação em valores.

Os valores se perderam com toda modernidade, com os avanços tecnológicos. Em meio a esses surgiu a cultura tecnicista, consumista e capitalista que corrompe a vida humana, transformando o homem em um mero receptor de culturas dominantes, tornando-o incapaz de se sobressair e lutar pelo que realmente quer, aceitando tudo, sem questionamento, sem crítica, pois tornou mais fácil ficar calado perante essa cultura de massa.

A família, a escola e os meios de comunicação são os principais meios de educar para os valores, pois são eles, os principais mecanismos de formação da personalidade. E ao me deparar com esses três formadores de personalidade pude perceber que estes não estão cumprindo de fato o seu papel. Os valores não estão sendo inseridos na base, que é a família. A correria, a ânsia pelo ter, tomou conta dos pais, não tendo mais a preocupação

comunicação e encara-los como ajuda e não como empecilhos a educação e fazer deles aliados na construção do conhecimento e do saber consciente e crítico. Fazendo com que aquele aluno saiba usufruir dos meios de comunicação com um pensamento crítico e racional.

A educação vem ao longo dos anos sofrendo os efeitos da televisão em seu processo educativo. E essa influência não se dá só na escola, mas em vários outros campos. A televisão é a principal causa pelo excesso de consumo, pois ela introduz todos os dias na casa das pessoas cada vez mais produtos, usando de artimanhas cada vez mais criativas para prender o raciocínio, levando principalmente as crianças a serem consumistas de carteirinha.

“É possível comprar tudo, é preciso possuir tudo” (IZQUIERDO, 2001, p. 48).

As pessoas se tornam cada vez mais violentas, reproduzindo os programas de tevê, não conseguem mais resolver com o diálogo e partem para agressões físicas e mentais, vendo nela a forma de resolver os seus problemas.

A televisão monopoliza o tempo livre das crianças, enquanto vê televisão, deixa de praticar várias atividades muito mais ricas e que desperta a sua imaginação, sua defesa, sua capacidade de criar. Cada vez mais cedo as crianças estão assistindo televisão, e os jogos, os brinquedos pedagógicos estão sendo deixados de lado. Com tudo isso se tornam crianças e conseqüentemente adultos, frustrados, incapazes, sem auto-suficiência, passividade física e mental, e incapaz de tomar inativas para sua vida. Afinal foi acostumado a ficar na platéia, a assistir, concordar, não foi trabalhado para atuar e sim para ser um eterno telespectador.

A escola continua tendo, uma função essencial: educar para a liberdade e preparar os alunos para a vida. E só será de fato uma educação de liberdade e para a vida, se for introduzidas a ela tudo o que é relativo a vida. Por isso é preciso ensinar a ler jornais e revistas, a ouvir rádio e a assistir televisão. Contudo a escola institucional e os meios de comunicação precisam se entender e estabelecer um único objetivo: promover o valor e a dignidade da pessoa humana. (IZQUIERDO, 2001)

sofrem. Mas a solução não é uma guerra contra os meios de comunicação eles são grandes aliados, uma vez que, paralelos a educação familiar e institucional. (IZQUIERDO, 2001)

Uma educação para a vida só será de fato, se incorporada a ela estiver também os meios de comunicação como meios de informação, esclarecimento, conhecimento e orientação as crianças e jovens. Não pode se desprezar a riqueza que possui os meios de comunicação, mas só será riqueza verdadeiramente se eles fizerem o que nos propõem a fazer: "comunicar". Quando na verdade se tornaram mecanismos de anulação, expansão do consumismo e do capitalismo, banindo das famílias a moral, os valores e os costumes, tirando o que há de essencial ao homem; o valor do ser. Sobrepondo a ele o valor do ter. Onde o homem é, aquilo que tem.

Uma sociedade bem informada será sempre mais livre, mais justa e democrata. Por isso a escola não pode e nem deve se opor aos meios de comunicação mas deve estar atenta a sua influência e fazer deles seus aliados à construção do saber. É preciso quebrar os preconceitos acerca dos meios de comunicações e só assim os educadores conseguirão fazer com que os alunos aprendam a ser críticos e saibam selecionar os conteúdos desses meios comunicativos. É preciso estabelecer diálogo em sala de aula mostrando os prós e os contras desses meios. (IZQUIERDO, 2001)

A verdade é que os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação chegam primeiro e com mais eficácia a mente infantil do que os conteúdos escolares. Diante dessa escola paralela a que se tornou os meios de comunicação o professor não pode se fazer indiferente. Precisa ensinar a cultura, a leitura dos novos meios, pois eles têm uma visão ampla da realidade e estão páreo com a escola. Se assim a escola não estabelecer vínculos com os meios, ela estará perdendo para eles e deixando sua missão no abandono.

A televisão influência na vida humana de uma forma tão grande que a cultura de massas produzidas pelos meios de comunicação estão tomando conta e a cultura clássica estão perdendo o seu espaço. E nesse momento de expansão da cultura de massa que entra o papel da escola. Ela deve ser o principal instrumento para desenvolver atitudes, espírito crítico e técnicas de crítica social e cultural. Os educadores só conseguirão fazer isso, se deixarem de educar com seu método tradicional, sendo aberto aos meios de

3.4 EDUCAR EM VALORES: NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Os meios de comunicação fazem parte em grande escala na vida das crianças e jovens. E sofrem grande influência pelos quais devemos nos preocupar pois, nem sempre essas são para a construção positiva. Sendo muitas vezes maléficas a construção da personalidade. Com a pluralidade e criatividade que oferecem os meios de comunicação, prendem cada vez mais a atenção das crianças e jovens. E a escola passa a ficar cada vez mais distante da atenção desses. Por essa razão que a escola precisa com urgência de buscar renovações criativas tanto quanto os meios de comunicação. É preciso levar a imprensa escrita, a rádio e a televisão para ambiente da sala de aula, trabalhá-los de forma dinâmica, crítica e que faça com que os alunos tenham contato com o social, o cotidiano com a realidade e a vida. (IZQUIERDO, 2001)

Os meios de comunicação trazem consigo grandes técnicas de imagens, sons e outros; que influenciam cada vez mais na vida das crianças, jovens e adultos.

Os meios de comunicação colocam em ação zonas profundas do pensamento da criança, do adolescente e dos adultos. Essas imagens são cada vez mais densas e numerosas. E geralmente não fazem parte do cotidiano de quem está em contato.

Se os pais e professores não estiverem atentos e cientes do que acontece no universo infantil, fica impossível evitar os distúrbios causados à mente da criança. E as repercussões se dão na vida social, na conduta moral, nas dificuldades de aceitar as regras e no relacionamento com os outros. E com toda a influência dos meios de comunicação muitas vezes os valores morais, a cultura própria, os costumes, os limites da família, se tornam cada vez mais distantes.

A televisão se tornou o principal meio de entretenimento e lazer para as crianças e adolescentes. E na maioria das vezes esses não tem consciência do grande problema da intoxicação publicitária a que estão sofrendo. Sendo os meios de comunicação grande parte do motivo pelo qual a sala de aula se tornou uma "atração" tão desagradável, sem estímulo e sem criatividade. Isso só porque não possuem maneiras de se defender diante da pressão que

3.3 EDUCAR EM VALORES: NA ESCOLA

Após a sociedade familiar vem o espaço social, também de suma importância para o desenvolvimento do homem: a escola. É o primeiro lugar onde a criança aprende a ser sujeito na vida social. E cabe a escola promover uma educação de qualidade voltada para os valores humanos, fazendo assim uma educação que promova, a liberdade de expressão, a não violência e principalmente a autonomia enquanto ser humano social.

Cada aluno é um projeto de vida, é uma vida que está ali para ser aperfeiçoada e lançada em busca de seus sonhos e seus objetivos. Não se pode lidar com alunos como se fossem coisas, peças a serem montadas. A escola precisa lhe oferecer uma educação eficaz e acima de tudo humana. Cabe também a escola oferecer uma educação de autonomia, onde o aluno possa chegar sozinho onde ele quer, mas sem deixar de lado a orientação cuidadosa a sua atividade, de forma pessoal e individual.

Além de aprender a conhecer, chegar ao conhecimento por si só, a escola deve subsidiar o aluno nas suas conquistas e nas suas dificuldades fazendo com que ele possa aprender a lidar consigo mesmo, a viver com suas habilidades e limitações. (IZQUIERDO, 2001, p. 56)

A escola precisa romper os limites, precisa ir além, quebrar os muros e as paredes, precisa estar de portas abertas para a sociedade sem perder sua vocação específica, a cultura social deve se integrar a cultura escolar e vice-versa. Pois os mesmos que compõem a sala de aula estão lá fora, na sociedade. A escola precisa ser diferente, precisa atender as necessidades do mundo atual, ensinar o aluno a pensar e raciocinar sobre os conhecimentos adquiridos. Só assim o ambiente educacional escolar estará promovendo um pensamento livre e crítico, capaz de desenvolver o intelectual e social do aluno, promovendo um homem livre e conseqüentemente uma sociedade livre. E só assim a escola estará desenvolvendo verdadeiramente o seu papel. Sendo uma instituição humana, capaz de promover a educação em valores.

3.2 FAMÍLIA: BERÇO DOS VALORES

Os valores como tal são os principais traços aprendidos no meio familiar. A família é a instituição social mais importante pois é nela que tudo começa. O filho recebe os primeiros carinhos, os ensinamentos e percebe os comportamentos. E por essa razão, que ela deve ser um suporte para esse indivíduo. A família é a primeira sociedade e essa deve se fazer de forma harmoniosa, pois ali que se formam o caráter e atitudes do ser humano, ele reflete fora o que vive em família. É na família que são fincados os alicerces da personalidade, antes de sofrer outras influências. E então se este alicerce não for bem construído a vida daquele advindo poderá se desmoronar, se fazendo um homem sem limites, sem identidade e refúgio.

É no lar que se desenvolve a melhor educação é nele que se aprende o interesse pela vida, pelas coisas, pelo mundo, aprende a acreditar em si mesmo, a fazer os seus próprios caminhos, a trilha-se e discernir sobre sua vida. É na família que se aprende os limites, a superá-los e a corrigir os erros. Cabe aos pais estimular os filhos a serem eles mesmos a buscarem sua autonomia.

Família é comunidade e comunicação é o primeiro foco de vida e de amor, é primeira escola de cidadania, de respeito, de solidariedade e de amor.

Mas para que a família seja realmente uma escola de valores é preciso que os filhos possam receber subsídios para:

_Ter objetivos de vida; e lutar para que estes aconteçam.

_Conquistar sua autonomia, discernindo sobre sua vida, sentimental, profissional e como ser humano.

_Aprender em família o que é liberdade e o que esta conquista significa para o homem.

_ Pensar no outro, participar da vida em sociedade e aspirar a uma sociedade melhor.

A família é a melhor escola da vida, porque transmitem na intimidade do lar, os ensinamentos, as virtudes e os valores. Tudo aquilo que acontece na família reflete na sociedade. A falta de amor, de solidariedade, de diálogo, de limites, de presença e de todos os outros mecanismos promissores dos valores humanos, são os responsáveis pela grande crise existencial que a sociedade está vivenciando. (IZQUIERDO, 2001, p. 53)

Capítulo III

3. OS AMBIENTES IDEAIS PARA: EDUCAR EM VALOR.

3.1 EDUCAR EM VALORES: NA FAMÍLIA

Ao começar pela família se pode ter em mente a grande importância de destacá-la em primeiro momento, pois não há célula social melhor e mais importante do que a família. É nela que se aprende as primeiras lições de vida. É nela que se forma o caráter. Não há projeto de educação e de vida que independa da família.

Por melhor que seja a escola e por mais bem preparados que sejam os professores nunca a escola conseguirá substituir a família, nunca conseguirá suprir a carência de uma família, que esteja presente. Mas infelizmente muito antes de faltar o acompanhamento escolar está faltando o acompanhamento de vida, de presença na vida de ambos da família.

“A humanidade perdeu o essencial. E perder o essencial faz um mal enorme à alma humana, a quem quer ser feliz”. (Chalita, 2001, p. 20)

A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais, de dar e ser exemplo. A família deve ser o lugar onde todas as máscaras caem, onde haja transparência e sinceridade.

esses jovens, levar a religiosidade, levar Deus até o seu coração. Tarefa difícil, talvez seja esta, a tarefa mais difícil no processo da educação em valores. Difícil, porém, não impossível. Cabe a escola fazer acontecer esse valores religiosos propondo uma busca de valores cristãos sem especificidade de crenças deixando bem claro que importante é a fé e que ela é quem nos impulsiona diante da vida. (IZQUIERDO, 2001, p. 55)

A educação em valores deve ajudar o ser humano a viver todos os problemas com segurança, confiantes em si. E assim, sendo a sua vivência, seus ideais e seus valores religiosos farão parte de sua vida de forma simples e natural promovendo o seu bem-estar consigo e com os outros. Cabe a essa educação também, conscientizar a pessoa a agir em seu desenvolvimento respeitando com solidariedade o desenvolvimento dos valores humanos das outras pessoas. Ao mesmo passo que leve a pessoa para os valores da justiça, da paz, da solidariedade, leve também para a reflexão sobre a sociedade atual e sobre seus valores preparando-os para um futuro de novas mudanças e novos valores. E que esses valores não sejam só refletidos e conhecidos mas vivenciados. (IZQUIERDO, 2001, p. 55).

imediatamente. A competição, o poder e o dinheiro tomou o lugar do companheirismo, da amizade, do simples e do autêntico. Considera-se não mais a pessoa, mas o que ela tem e que lugar ela ocupa na sociedade.

Felizmente nem todos os homens são valorativos, ainda existem pessoas que acreditam na vida, na amizade, no companheirismo, no bem-comum e lutam por uma sociedade mais justa e humana. E estes se organizam em comunidade e se unem para busca de um mundo melhor. É preciso se unir a elas, e fazer crescer cada vez mais esse número, é preciso olhar a vida sob esta ótica e levar os ideais de vida, fraternidade e solidariedade a todos os povos.

A crise dos valores afeta principalmente os países mais industrializados do Ocidente e as classes mais ricas do planeta e é aí que está o perigo pois é justamente esses países mais ricos que ditam a cultura, a moda e o consumismo, são eles que dominam o resto do mundo. E cada vez mais eles promovem a desvalorização dos valores morais. (IZQUIERDO, 2001, p. 55)

Diante disso cabe a cada um analisar até que ponto nossos jovens estão entremeados, envolvidos e influenciados por essa cultura, para que cientes dos fatos possam oferecer uma ajuda mais eficiente nesse processo de educação em valores.

A educação em valores traz como objetivo resgatar o ser humano, torná-lo outra vez humano, fazer com que ele se dê conta dos extravios de sua caminhada e retorne ao caminho, para uma nova trajetória e que nela ele possa conduzir a própria vida dentro de sua realidade global mas sem fugir de seus valores humanos e nem sem suas particularidades. É necessário também através desta nova sistemática, uma educação para os valores religiosos, a sociedade contudo os jovens se esqueceram de Deus e que Ele existe. Tornou-se motivo de riso, falar de religião é ser pragmático, ideológico e antiquado. A religião tornou-se insignificante, coisa para os mais velhos. A juventude não se dá conta de que grande parte da crise existencial a que eles estão enfrentando é pela falta de religiosidade, pela falta de uma crença seja ela qual for.

Quantos jovens mergulham no mundo das drogas, do sexo, da violência por não preencherem o vazio que tornou sua vida. Nada o comove, o toca, o faz sentir-se realizado. Cabe a educação escolar familiar e social, resgatar

fundamenta na estatística, substituta da consciência; a moral repleta de neutralidade, carente de compromissos e subjetividade. Não acreditam em quase nada, suas opiniões mudam rapidamente, deixaram para trás os valores transcendentais. Perderam seus objetivos e estão cada vez mais desorientados diante de grandes interrogações da existência. Na verdade quando se perde a bússola, logo se navega a deriva. No sentido clássico do termo, esses homens estão cada vez menos sábios. (VICENTE, 2006, p. 111)

A proposta da educação em valores tem um papel relevante, é justamente tentar fazer com que o homem não perca ainda mais o sentido da vida, com que ele tenha na educação em valores uma bússola para se orientar em meio tanta informação, tantas manifestações culturais, que ele possa se guiar através dela optando por projetos que promovam de fato a sua realização pessoal bem como a formação de atitudes e o aprendizado de habilidades necessárias para a sua formação profissional, intelectual e pessoal. Assim não se trata de discernir entre valores mais significativos mas sim integrá-los a uma síntese e que se denomina "valor" e que esses valores sejam eleitos pela própria experiência humana. (IZQUIERDO, 2001)

O homem vive condicional a uma cultura que assimilamos, uma cultura cada vez mais globalizada e dominante e mesmo se realizando ao longo da vida ela é uma grande responsável pela formação da personalidade, importando então não só o que se recebe por meio da educação mas todo o processo de convivência e a forma como o ser humano se relaciona com o mundo que o cerca.

A educação em valores vem exclusivamente para tratar dos aspectos especificamente humanos da pessoa. Educar é isso, é tornar humano, é fazer enxergar o mundo, é subsidiar o desenvolvimento e levar o indivíduo a desvendar os segredos da existência e acima de tudo, formar caráter próprio da humanidade e de cada um. E como hoje se vive uma intensa crise de valores, educar em valores se torna o único remédio para combater a sociedade "doente" e desprovida de valores morais. Esta crise é visível em diversos ambientes.

"Diz-se que não é um tempo de revoluções nem de idéias, mas de fugas." (IZQUIERDO, 2001, p. 51)

Valoriza-se muito o eu, favorecendo cada vez mais o egoísmo o consumismo exagerado, exaltando o "light", o descompromisso e o prazer

“O ser humano pode ser educado porque é livre e pode ser livre porque foi educado; só se educa o homem libertando-o; só se liberta o homem educando...” (IZQUIERDO, 2001, p. 38)

A educação só tem sentido para a vida pessoal do homem, é ela que o projeta na sua história, o coloca como ser que pensa, cria e decide. Por assim ser, que sentido terá a educação se não se voltar para a pessoa como um ser de valores? É preciso tratar da educação não como uma formadora de profissionais para suprir a necessidade do mercado, mas como um suporte de auxílio, de estímulo para a realização do ser humano em todos os sentidos.

A importância da educação no momento atual é cada vez maior e mais urgente, sua influência cada vez mais se faz nítida no desenvolvimento do ser humano. A complexidade do mundo em que vivemos pode ser o motivo pelo qual se tornou tão necessária. E essa necessidade é causada pela consciência cada vez mais intensa que o homem atual vem desenvolvendo, uma consciência de responsabilidade e dignidade; por outro lado o progresso tecnológico e os meios de comunicação social, influenciam as pessoas ao desenvolvimento intelectual, aos valores da inteligência, priorizam o “Ter e o saber fazer” como o ponto principal da vida humana. Mas os valores principais que são os éticos e morais são esquecidos e até taxados como ultrapassados. Quando na verdade são os mais preciosos para a realização e felicidade do homem pois o homem não é um ser dotado de razão exclusivamente, mas em primeiro de sentimentos, sonhos, desejos e esperanças. Então por que tratar um ser subjetivo com uma objetividade tão grande? Esse tratamento é a causa da decadência da humanidade atual. A maneira como se encara a vida como se nada vale mais que o ter é que está fazendo com que o ser humano se desumanize, tornando-se máquinas, robôs, escravos dos caprichos de uma sociedade egoísta, hipócrita e desumana. (ARISTÓTELES, 2001)

A nossa época é na sua maioria, constituída de homens sem substâncias, sem conteúdo, entregue ao dinheiro, ao poder”, ao “sucesso” e ao gozo ilimitado. Pessoas relativamente bem-informadas, mas de escassa educação humanista. Interessam-se por tudo, porém, de forma superficial. São incapazes de fazer uma síntese daquilo que percebem. Deste modo, se convertem em pessoas triviais, superficiais, frívolas, que aceitam tudo, mas que carecem de critérios sólidos em suas condutas. Tudo nelas se tornam estereos, leve, volátil, banal, permissivo. São doentes! Possuem pensamentos fracos e convicções sem firmeza, a ética se

Capítulo II

2. EDUCAÇÃO EM VALORES

Educar em valores requer uma metodologia complexa não é algo que se faz da noite para o dia, vai bem além disso, vai desde os estímulos valorativos até a reflexão sobre o ser humano e o seu destino. Estudos antropológicos demonstram atualmente, que muitos dos comportamentos da pessoa tem origem de sistemas subconscientes que ele forma ao longo de sua vida. O fato de que os valores tenham profundo significado na personalidade, nos obriga a reflexão sistemática quanto a decisão de contribuir na formação para uma mudança a partir dos valores. E essa requer uma educação para a mudança, deve ser objetivos alcançáveis capazes de mudar as considerações e os valores humanos, capazes de fazer do ambiente escolar um berço de respeito, paz, dignidade, justiça e solidariedade.

O ambiente escolar deve promover a liberdade pois nada é tão importante ao ser humano como a liberdade pois é impossível falar de educação no sentido real sem a liberdade presente, pois uma depende a outra. “Só há educação onde há liberdade, e só há liberdade onde há educação.” (IZQUIERDO, 2001, p. 38). A liberdade é um bem supremo ao homem, pois ela o completa, um homem livre é capaz de se expandir, se realizar, fazer acontecer. A educação é a forma de fazer o homem a se completar. É um processo de ajuda pessoal, de capacitação para a realização em sua forma plena, se a liberdade se fizer presente.

Mas para que isso aconteça cabe a ele evidenciar que ele é um ser único e singular. Que é ele quem deve determinar o que é melhor para si. O ser humano precisa ser diferente, se auto afirmar perante suas vontades e atitudes. . (DOLORS, 2001, p. 50).

Viver o que sente, falar o que pensa. O que importa é como o indivíduo, na sua particularidade, na sua concretude e na sua unicidade, faz com a sua existência. Existência que não quer dizer o mero ato de respirar, de comer ou se vestir, mas um ato de escolher em ir na direção de "ser". A direção daquilo que o indivíduo elegeu como sendo o seu objetivo, o seu projeto. Existir é ir em direção às escolhas individuais. É sair da prisão da mesmice, da igualdade e da uniformidade, que tanto sofrimento causa é partir em direção à autoconstrução da vida individual. (VICENTE, 2006, p. 116).

É preciso que o ser humano seja ele mesmo o criador e projetor de sua existência neste mundo, sendo capaz de tomar suas atitudes e traçar seu destino escrevendo sua própria história.

com os demais é de suma importância para o desenvolvimento do ser humano. E conhecer a si mesmo se torna indispensável para um melhor relacionamento com os outros, quando a pessoa se conhece fica mais fácil dirigir sua vida, suas escolhas. Ou seja, conhecer a si mesmo faz o ser humano entender melhor os conflitos, os temporais que eventualmente ocorrem na vida cotidiana e em sociedade.

Para melhor aprender a viver juntos é preciso respeitar o outro e considerá-lo no mesmo patamar. É saber que enquanto humanos possuímos os mesmos direitos, de se ter limitações, fraquezas e de pensamentos diferenciados. E neste ato de respeitar, consiste a valorização do outro como pessoa, a valorização de suas qualidades, tratar o outro como gostaríamos de ser tratados, respeitar e reconhecer as próprias falhas, ajudar o outro a sentir-se bem e deixar que ele seja ele mesmo, com seus defeitos e qualidades. . (DOLORS, 2001, p. 45)

O carro chefe para a boa convivência é o respeito. Não há como ignorar que o respeito é um valor essencial para os valores em qualquer ou convivência é uma tarefa, uma obrigação e um compromisso só que esta não se faz rapidamente, requer tempo e amadurecimento.

“Aprende-se a conviver convivendo, assim como se aprende a esquecer esquecendo”. (Izquierdo, 2001, p. 144).

1.4 APRENDER A SER

Para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir cada vez mais com capacidade de autonomia de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Num momento em que os sistemas educacionais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento. Não basta que ele chegue a todos de forma fragmentada é preciso que ele chegue como um todo. É preciso inspirar às políticas educacionais, novos métodos e novos sistemas educacionais, capazes de formar o indivíduo para a vida e que o ensino seja um ponto de apoio e significação para sua vida. E não conhecimentos vagos, fragmentados e codificados sem o mínimo sentido. O ser humano possui privilégio de fazer parte de sua autocriação. É capaz de criar, mudar, planejar e decidir. . (DOLORS, 2001, p. 50)

rapidamente e infinitamente, se torna inútil tentar conhecer tudo. É preciso ter um conhecimento amplo mas de forma qualificada e útil, valorizando a cultura geral sem esquecer das particularidades e pluralidades.

No entanto aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida e fazendo do conhecimento um subsídio de realização e significado para a vida e não um conjunto de saberes inúteis e sem sentido.

1.2 APRENDER A FAZER

Adquirir não somente uma qualificação profissional, mas de forma mais ampla dispor de competências que torne a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Também aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, que se oferecem aos jovens e adolescentes espontaneamente, sendo fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alterado com o trabalho. Aprender a fazer implica em fazer bem aquilo que lhe foi proposto. E que suas habilidades sejam respeitadas para conciliar o trabalho com o prazer de trabalhar.

O trabalho deve ser a fonte de orgulho e realização e aprender a fazer, requer espontaneidade, autoconfiança, autodedicação e autodisciplina para realizar com sucessos e realizações profissionais, implicará sucessos e realizações na vida pessoal e emocional fazendo-se um ser determinado e realizado em todos os aspectos. Assim sendo saberá melhor escolher, sendo um ser humano capaz de aprender a fazer, abraçar algumas coisas e se desprender de outras que não resultam no melhor para si. . (DOLORS, 2001, p. 42)

1.3 APRENDER A VIVER JUNTOS

Aprender a viver juntos e desenvolver a compreensão do outro em suas diferenças e a perceber suas interdependências, competências individuais. Realizar projetos comuns e prepara-se para lidar com conflitos, raciais, culturais e sociais, sabendo respeitar os valores do pluralismo, compreender as diferentes culturas promovendo assim uma boa convivência. Aprender estar

Capítulo I

1. OS 4 PILARES DA EDUCAÇÃO

A educação cabe fornecer de algum modo os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dela. A realidade da educação atual traz uma bagagem escolar cada vez mais pesada, visando quantidade e não qualidade uma vez que é preciso estar à altura de aproveitar e explorar, o conhecimento e saber usa-lo no dia-a-dia e se adaptar a um mundo de mudanças e não acumular conhecimentos e mas sim, colocá-los em prática.

Cabe a educação se guiar por quatro aprendizagens fundamentais e esses serão para cada indivíduos os pilares do conhecimento: aprender a conhecer isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humana; e por fim aprender a ser, via essencial que abrange todos os outros pilares. (DOLORS, 2001, p. 48)

1.1 APRENDER A CONHECER

Esse saber não requer somente a aquisição de saberes codificados, mas antes de tudo a segurança dos próprios instrumentos do conhecimento e sim um conhecimento provido de sentido e esta, é a finalidade do conhecimento para a vida humana. É preciso que cada um compreenda o mundo em que vive, ao menos na medida que isto tenha significado e seja necessário p/ uma vivência digna. Aí se constitui o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Assim como o conhecimento é múltiplo e evolui

raízes, construir sua autonomia em dialética com a liberdade e a evolução do outro, dominar o progresso e a ciência. (DOLORS, 2001, p.34).

Há uma grande tensão entre as soluções a curto e em longo prazo. As pessoas hoje se tornaram tão impacientes a ponto de recorrerem a métodos arriscados de soluções instantâneas. Tudo requer rapidez, as perguntas, as respostas. Não se deliberam para tomar decisões e fazem sem nenhum pudor sem ao menos, ter a consciência do certo e do errado. Não há mais a preocupação com o outro, um espírito de competitividade tomou conta do comércio, da indústria, da educação das comunidades e até das famílias. A solidariedade é virtude que já não se usam.

Podemos tratar também do conflito entre o espiritual e o material. O mundo clama por ideais e valores e esses chamamos morais. E cabe a educação a importante tarefa de despertar a todos para esses valores, para o resgate e preservação dos mesmos. Respeitando as diversidades culturais, a pluralismo do pensamento e do espírito, para uma superação de si mesmo.

A educação é o único meio de fazer valer essa busca de valores, essa mudança de valores. E essa modificação profunda dos quadros tradicionais da existência humana, nos coloca perante o dever de compreender melhor o outro e o mundo. Compreensão e respeito as diferenças são valores que o mundo mais carece.

importante que se conheça esses valores, para quê e para quem eles serão repassados e como serão vivenciados. Estamos em uma grande batalha entre a força e a educação. Se a educação não cumprir o seu papel e vencer essa batalha a força se fará vencedora. A escola deve se orientar para a formação de cidadãos para uma sociedade justa e solidária, que tenha consciência de seus atos e seja capaz de tomar atitudes pensadas e objetivas, isto, é educar em valores. Além da escola, a família também precisa ser uma fonte de valores e que esses façam a diferença.

Cabe a família a primeira inserção de valores ao filho, já que a família é a primeira comunidade do ser humano. Além da família, os meios de comunicação de massa, também devem promover esses valores pois abrangem um maior número de pessoas. E são também formadores de personalidades. (DOLORS, 2001, p. 20)

EDUCAÇÃO: UM DESAFIO A SOCIEDADE ATUAL

Perante tantos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. É preciso ter fé na educação não como um milagre mas como a única maneira de levar a humanidade ao desenvolvimento humano mais passivo, mais verdadeiro e diminuir a miséria, a exclusão social, as opressões e as guerras.

A educação é também um grito de amor à infância e à juventude, e devemos acolhê-la em nossa sociedade dando espaço para que a educação não só na escola, mas na família, nas comunidades e na nação.

Vivemos um século agitado, violento, um grande avanço econômico e científico e ao mesmo tempo nos entremeamos a um século de angústia e desesperanças e é preciso ter na educação uma aliada a todos esses aspectos.

É preciso ultrapassar as barreiras do século e estas se fazem entre o global e o local: tomar-se pouco a pouco, cidadão do mundo sem perder as suas raízes e estando ativo na vida do seu país e da comunidade. A mundialização da cultura faz-se progressiva, mas parcialmente. É possível desenvolver suas potencialidades, é possível sim, se expandir profissionalmente, intelectualmente sem perder as riquezas das suas tradições e da sua própria cultura. O tradicional e o moderno sem negar a si mesmo, sem fugir de suas

INTRODUÇÃO

POR QUE EDUCAR EM VALORES?

A ligação dos valores à educação é um tema crucial, uma vez que os mesmos estão relacionados de forma ímpar ao método de educar. Esses valores ocupam um lugar de destaque na realização, e no desenvolvimento da pessoa humana, eles devem ser considerados o principal alvo na ação educativa.

A sociedade e em principal os jovens, estão passando por uma crise de identidade muito grande. Não há valores, já não se promove a amizade, a paz, o amor, o respeito, a responsabilidade, esses valores se tornaram passado, antiquados. É preciso acordar para uma nova realidade, uma nova educação. A sociedade grita por valores; na família, na escola, na sociedade. É preciso que se busque a sabedoria, para que esta sane as dúvidas necessárias, e esses valores precisam ser realizados na vida para que o ser humano deixe de cair no vazio e no absurdo de uma vida sem objetivos, sem realizações e tão sem significado. (DOLORS, 2001, p. 32)

Inserir valores na educação é a única saída para a promoção de uma sociedade mais justa e mais humana. Os valores a serem inseridos dependem de qual personalidade se deseja educar sendo assim, essa escolha determinará personalidades diferentes. De fato há uma "verdade humana": existem alguns valores próprios do homem e da vida humana. Valores humanos são aqueles que fazem o homem ser mais autenticamente homem.

É preciso que os professores e as escolas conscientizem-se do que estão fazendo em suas praticas educativas para com os valores. Querendo ou não educa sempre sobre um tipo de ser humano ou modelo social. Há sempre um conjunto de valores implícitos na organização e no sistema escolar. É

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
Capítulo I	
1. OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO	9
1.1 APRENDER A SER.....	9
1.2 APRENDER A FAZER.....	10
1.3 APRENDER A VIVER JUNTOS.....	10
1.4 APRENDER A SER.	11
Capítulo II	
2. EDUCAÇÃO EM VALORES	13
Capítulo III	
3. OS AMBIENTES IDEAIS PARA: EDUCAR EM VALORES	18
3.1 EDUCAR EM VALORES: NA FAMÍLIA	18
3.2 FAMÍLIA: BERÇO DOS VALORES	18
3.3 EDUCAR EM VALORES: NA ESCOLA.....	19
3.4 EDUCAR EM VALORES: NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.....	20
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	26

Mensagem

Educar

Educar é a mesma coisa
Que colocar motor num barco,
É preciso medir, pesar, equilibrar...
... colocar tudo em funcionamento.

Mas, para isso,
É preciso ter na alma
Um pouco de marinheiro
Um pouco de pirata...
Um pouco de poeta...
E um quilo e meio de paciência concentrada.

Mas é confortador sonhar,
Enquanto trabalhamos,
Que esse barco, essa criança
Irá muito longe pela água.
Sonhar que esse barco
Levará nosso carregamento de palavras
Para portos distantes, ilhas longínquas.

Sonhar que quando, um dia,
Estiver dormindo nosso próprio barco,
Em bandos novos continuará nossa bandeira içada.

(G. Celaya)

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus o Criador da Vida que sempre me deu força e perseverança para traçar com sucesso o meu caminho.

A minha família, em especial minha mãe, que sempre acreditou em mim e esteve a todo o momento ao meu lado me incentivando e apoiando.

Aos meus queridos professores: Mirna, Miriam, Helena, Rogério, Sandro, Geruza, Geraldo, Regis Rigo, Pe. Joaquim, Paulo Henrique e José João. A eles o meu agradecimento e carinho, por todo empenho e responsabilidade com o ensino dedicado a mim.

Aos meus amigos que sempre me deram apoio, e carinho nas horas em que mais precisei. Principalmente os meus amigos de faculdade, aqueles aos quais passei grande parte da minha vida e que sempre contribuíram para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Dedico também em especial a Professora: Helena de Fátima Araújo, quem me orientou na execução desse trabalho. A ela o meu carinho e gratificação.

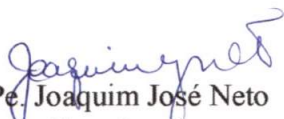
E por fim, dedico ao meu namorado que sempre acreditou em mim e contribui para a minha perseverança e permanência ao estudo. E nos momentos de tensão e angústia sempre permaneceu firme ao meu lado.

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE FILOSOFIA**

APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

GASPARINA LUIZA PEREIRA

apresentou sua monografia aos 08.06.06.


Pe. Joaquim José Neto
Coordenador

GASPARINA LUISA PEREIRA



EDUCAR EM VALORES

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em: Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.

Orientação: Helena de Fátima Araújo.

5.30684

Tombo n°	12599
Classif.:	270.221
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	29.01.07

valor usado

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

GASPARINA LUISA PEREIRA

EDUCAR EM VALORES

RUBIATABA – GO
2006